



DESAPARECIMENTO DE UM MERCADO E PERMANÊNCIA DE UMA FEIRA: ESTUDO DE SUAS CONSEQÜENTES EXPRESSÕES NO ESPAÇO URBANO DAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO E DE SALVADOR.

Autor: **Carolina Maria Rebouças França**

E-mail: **carolinarfranca@gmail.com**

Instituição de Origem: **PPGAU/Gestão do espaço urbano (Mestrado) -
Universidade Federal Fluminense/UFF- Niterói/RJ**

Pesquisa em andamento: “Desaparecimento de um mercado e permanência de uma feira: estudo de suas conseqüentes expressões no espaço urbano das cidades do Rio de Janeiro e de Salvador”, Orientador: Prof^a Vera Lúcia Ferreira Motta Rezende
Eixo temático: **2. Espaço urbano e as atividades de comércio e serviços varejistas**

O tema da pesquisa é: o desaparecimento e a permanência de elementos físicos, de relevância social e patrimonial, constitutivos do espaço urbano. O contexto de procedência do interesse temático pode ser assim descrito:

No exercício de atividades profissionais, tive a oportunidade de vivenciar durante três meses, o espaço da Praça XV da cidade do Rio de Janeiro, e seus arredores. De imediato, a atenção ficou concentrada na semelhança das características geográficas deste espaço com outro *lugar*. Lugar este da minha cidade natal, Salvador-Bahia: o Terminal Marítimo de São Joaquim. Os elementos físicos que me trouxeram essa referência foram: a Baía da Guanabara, o Terminal Marítimo Praça XV e as estruturas físicas adjacentes.

Durante este caminhar, registrei das estruturas físicas adjacentes destes dois terminais, de São Joaquim e da Praça XV, além das enseadas, praças, ancoradouros, estruturas portuárias, de serviços e comércio, uma feira e um mercado, um que permanece e outro que desapareceu, respectivamente. A verificação do desaparecimento do mercado deu-se mediante observação de um dos seus elementos arquitetônicos e estruturais, um torreão ocupado hoje por um restaurante, perdido e contrastante pela ocupação do espaço que o contém: um estacionamento. É necessário revelar que dentre todos os elementos constitutivos do entorno daquele terminal marítimo o que me trouxe a lembrança do lugar Feira de São Joaquim, em Salvador, foi especificamente este torreão: resquício de

demolição da imponente estrutura metálica do Mercado Municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Este momento de observação é traduzido nas concepções de Tuan (1983, p. 153), quanto às experiências com o lugar, como uma pausa nos movimentos que *permite que uma localidade se torne centro de reconhecido valor*. As lembranças contidas neste momento são pensamentos do tempo passado e estes pensamentos criam conforme argumentação desse autor *a distancia e destrói a proximidade da experiência direta; mas é, no entanto, através do pensamento reflexivo que os momentos fugidios do passado são trazidos para perto de nós na realidade presente e ganham uma certa permanência*. (Tuan, 1983, p. 164)

Daqui se iniciou meu interesse por esses lugares e a busca por informações sobre os mesmos. Em função das semelhanças observadas, e resguardando as devidas especificidades de cada um, fui instigada a fazer um estudo comparativo dos dois lugares, com a perspectiva de esclarecer:

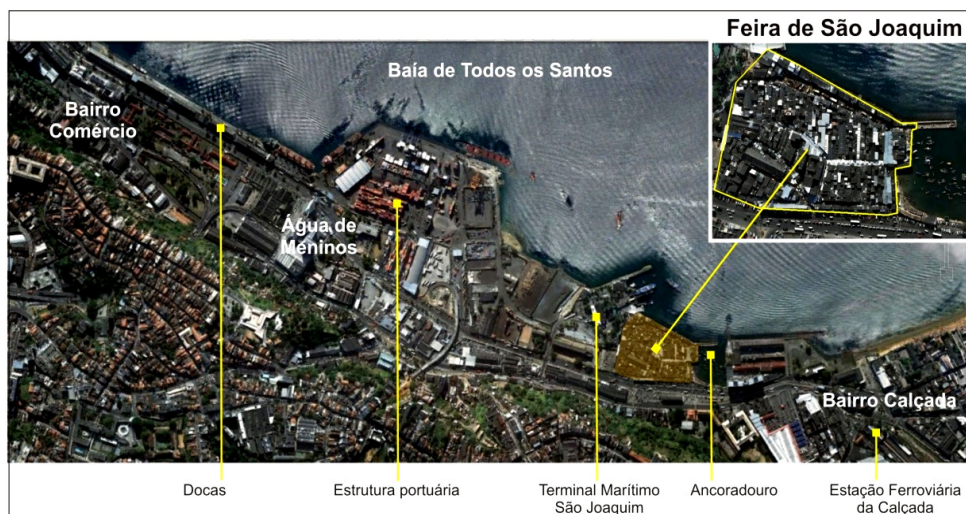
- O que estaria relacionado com o desaparecimento daquele mercado e a permanência daquela feira;
- Em que contexto histórico estes lugares tomaram caminhos diferentes; e,
- Que representatividade estes lugares têm nos seus respectivos espaços urbanos.

Os estados de permanência e desaparecimento como atributos da feira de São Joaquim e do Mercado Municipal Praça XV, respectivamente, são tomados como casos de referência para o desenvolvimento da pesquisa

A Feira de São Joaquim é atualmente a maior feira da cidade de Salvador. Por anos se estendia pela praia das imediações do sétimo Armazém das Docas, como a Feira do Sete e ocorria como feira móvel. Com as obras de modernização do porto de Salvador, o prolongamento do cais das Docas, a Feira mudou-se em 1932 para a Enseada de Água de Meninos (Feira de Água de Meninos) um pouco além das docas. Aumentando consideravelmente o seu tamanho e passados alguns anos foi destruída por causa de um incêndio e em 1964 a Feira muda-se para a sua atual localização, na Enseada de São Joaquim.

Na década de 1970, entre o *Terminal Marítimo de São Joaquim* e a antiga Sede da Petrobrás, a Feira era cortada por um ramal de carga da Linha Férrea Federal e margeada, pelo lado Leste, por uma via de tráfego intenso (Av. Engenheiro Oscar Pontes), mas, têm

“(…) paradoxalmente uma localização excelente em relação à cidade e, sobretudo, aos bairros e a população de baixo poder aquisitivo, São Joaquim parece ter um ótimo logradouro” (OCEPLAN¹, 1979). A Feira de São Joaquim ocupa hoje uma área de 34.000m², localizada conforme ilustração a seguir:



Entorno da Feira de São Joaquim: elementos do espaço urbano da cidade do Salvador - Cidade Baixa
 Fonte: elaboração própria sobre base de imagem Google Earth Data: out/nov 2008

A emergência e a expansão da rede de auto-serviços a partir dos anos 1960, e a implantação do CEASA (Centro de Abastecimento de Salvador), no início da década de 1970, provocaram significativas mudanças na estrutura do abastecimento da cidade. Com a urbanização, as populações de classe média e alta não dispunham de muito tempo para freqüentarem as feiras, nessa mesma ocasião surgiram os grandes mercados, com o intuito de atender à parcela social mais favorecida. (Mattedi, 2006, p.2)

Em 2009 a feira sobrevive a mais de sete décadas de intervenções. Sua condição de continuidade no espaço e tempo pode ser caracterizada sob os seguintes termos: *Ao redor dos usos hegemônicos, do espaço de acumulação capitalista, se reproduz o espaço banal, locus da reprodução da vida cotidiana, animada por uma infinidade de pequenos agentes anônimos, seja em busca de formas de sobrevivência material, seja na busca da cidade-obra, lugar do encontro, da troca, da vivência coletiva*².

Conforme Oliveira Junior (2006, p.15), *entre o final do século XIX e a primeira metade do século passado, os mercados públicos foram os grandes responsáveis, assim como as*

¹ OCEPLAN – Órgão Central de Planejamento da Prefeitura Municipal de Salvador

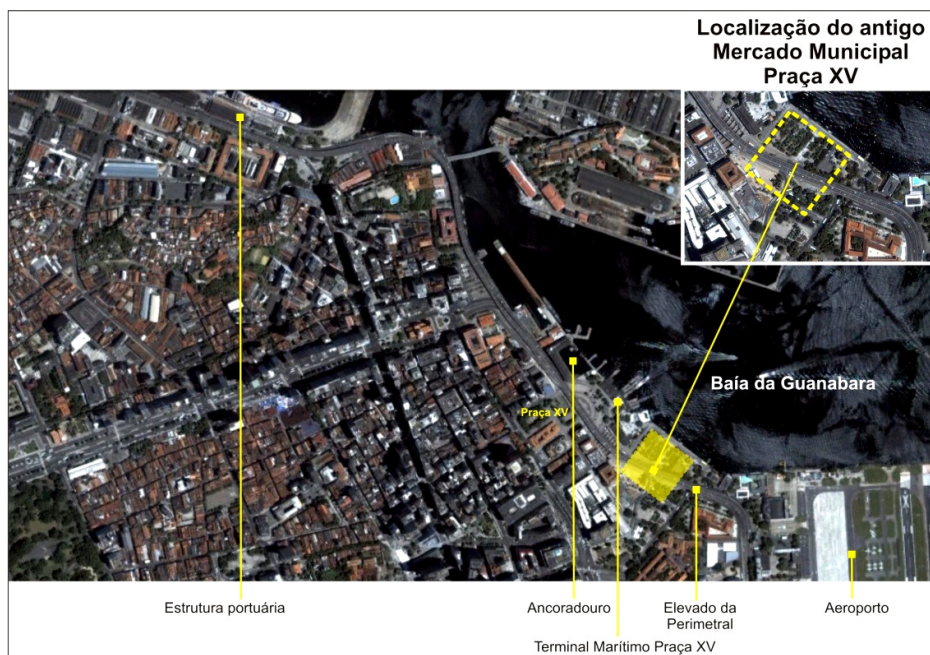
² Trecho do artigo de Gilmar Mascarenhas e Miriam Dolzani publicado na revista eletrônica Ateliê Geográfico v. 2, n. 4, 2008, p. 72-87. Segundo resumo descrito pelos autores: o artigo busca desenvolver uma reflexão ampliada acerca de algumas das tendências mais gerais da metrópole contemporânea, portadora das novas formas de acumulação e de condições de sobrevivência material, de afirmação cultural e de busca do exercício da cidadania, através da territorialidade popular das feiras livres.

feiras livres, pela distribuição e comercialização de alimentos junto à população urbana, principalmente aos mais carentes. (...) Um fator importante a se destacar é a capacidade que este equipamento apresenta de conferir vitalidade ao espaço urbano imediato à sua implantação, e como tal, o Mercado Municipal do Rio de Janeiro, se insere nestas considerações. Idealizado desde 1891, teve os terrenos disponibilizados pelo prefeito Antônio Coelho Rodrigues em 1900.

Contudo, foi apenas na administração reformadora de Pereira Passos, em 5 de julho de 1903, que o projeto de 22.500,00m², do engenheiro Alfredo Azevedo Marques, teve suas obras iniciadas, sendo inaugurado em 14 de dezembro de 1907. Construído na praia de D. Manuel, junto à Praça Marechal Âncora, veio substituir definitivamente as atividades desenvolvidas no Mercado da Candelária, projeto do professor de arquitetura Grandjean de Montigny, pois, segundo a lógica vigente remodeladora do Centro do Rio de Janeiro, o Mercado da Candelária não poderia representar o principal centro de abastecimento de gêneros alimentícios da capital do país.

Sobre essa ocorrência a imprensa da época, especificamente o “Correio da Noite”, nos trechos citados por Silva (1906), não poupa críticas, expondo a elitização do novo mercado, descreve-o como “um mercado de luxo, mercado de gente rica”, comparando-o a outros exemplares no mundo. (Oliveira Junior, 2006, p. 45-47).

O mercado estava localizado conforme ilustração a seguir:



Entorno da localização do antigo Mercado Municipal Praça XV: elementos do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro - Centro

Fonte: elaboração própria sobre base de imagem Google Earth Data: dez/2005

Na década de 1950, os planos de reurbanização da área ocupada pelo mercado, com a construção do elevador da Perimetral, surpreendeu os comerciantes do Mercado. Ele seria demolido e (...) *a Prefeitura não tinha verba para construir um outro mercado. Essa informação caiu como uma bomba entre os comerciantes e criou-se um clima de intranquilidade e inconformismo, pois envolvia direta e indiretamente o destino de dez mil famílias, que dependiam da existência do Mercado. Em assembléia foi aprovada por unanimidade a proposta, segundo a qual os comerciantes deveriam construir seu próprio Centro de Abastecimento ficando assim livres de contratos e aluguéis. Finalmente foi adquirido o terreno que pertencia à antiga fábrica de cigarros (Veado) com cerca de 100.000m², na rua Capitão Félix em Benfica. Com projeto arquitetônico dos Arquitetos Vigor Artese e Moacyr Gomes da Costa a obra na época foi considerada em volume de concreto armado a terceira do Brasil, só superada pelo estádio do Maracanã e a Hidrelétrica de Furnas.* (História do Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara - CADEG³, 2009)

Considerado como a maior edificação em ferro, importada da Europa, construída no território brasileiro, o Mercado Municipal da Praça XV foi demolido na década de 1950, dele restando apenas um torreão. A sua demolição vem sido imputada à construção do Elevador da Perimetral.

Esta atribuição dentre todas as conseqüentes ocorrências nos espaços da feira e do mercado, que foram de forma muito breve anteriormente apontadas, estão contempladas na **questão central** da pesquisa: Até que ponto as ações, intervenções e planos que ocorrem sobre o espaço urbano são os únicos determinantes do desaparecimento e da permanência dos seus lugares constitutivos, Mercado Municipal (Praça XV), na cidade do Rio de Janeiro e o da Feira de São Joaquim na cidade de Salvador, Bahia, respectivamente?

Do Mercado da Praça XV e da Feira de São Joaquim como lugares de convergência, lugar do encontro, da troca, da vivência coletiva, que desapareceu e permaneceu, frente às lógicas atuantes de formação dos espaços urbanos que os compreende, lógicas estas efetivadas pela simultaneidade das ações de diversos agentes, em interação no e através do espaço, é que se estabelece a **suposição** em desenvolvimento na pesquisa: de que a expressão e a vontade popular é fator determinante da permanência física dos lugares no

³ A origem do CADEG. Disponível em:

http://www.cadeg.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=310&Itemid=12

espaço urbano ao contrário do que se imputa às ações, intervenções e planos urbanísticos como seus únicos determinantes.

Ao mesmo tempo que lugar de encontros, convergência das comunicações e das informações, o espaço urbano se torna aquilo que ele sempre foi: lugar do desejo, desequilíbrio permanente, sede de dissolução das normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível (Lefebvre, 2001, p.85). Assim o mercado e a feira podem ser entendidos como representações significativas e ocorrências configurativas (quando do desaparecimento e da permanência), das suas localizações no espaço urbano das cidades do Rio de Janeiro e de Salvador.

Estas representações têm sido abordadas segundo as argumentações de Lefebvre sobre as ordens que conduzem a produção do espaço. Os estados de permanência e desaparecimento como atributos da feira de São Joaquim e do Mercado Municipal Praça XV, respectivamente, são tomados como casos de referência para o desenvolvimento da pesquisa, como já ditos, e entendidos como expressões de confluência da oposição entre o espaço social (*espaço vivido*) e o *espaço abstrato* (*espaço concebido*).

As ordens que conduzem a produção do espaço, abordagem de Henri Lefebvre adotada como referencial teórico da pesquisa, são definidas pela tríade conceitual das práticas espaciais, das representações do espaço e dos espaços de representação, e por ele assim definidas:

*“Prática Espacial, (espaço percebido) que abrange tanto a produção, como reprodução, como também os lugares particulares e conjuntos espaciais característicos de cada formação social. (...) A prática espacial de uma sociedade secreta o espaço da sociedade; o propõe e pressupõe, numa interação dialética; (...) do ponto de vista analítico, a prática espacial de uma sociedade é revelada pela decifração de seu espaço. **Representações do Espaço, (espaço concebido, espaço abstrato)** vinculadas às relações de produção e à ordem que estas relações impõem, e conseqüentemente ao conhecimento, sinais, códigos e relações frontais. (...) espaços conceptualizados, o espaço dos cientistas, planejadores, tecnocratas e engenheiros sociais. (...) todos identificam o que é vivido e percebido com o que é concebido. (...) Este é o espaço dominante em qualquer sociedade (ou modo de produção). Concepções do espaço tendem (...) para um sistema de sinais verbais (e então intelectualmente trabalhados). **Espaço de Representações, (espaço vivido)** incorporando simbolismos complexos, às vezes codificados, às*

vezes não, relacionados ao lado clandestino ou subterrâneo da vida social, como também à arte. (...) Espaço como diretamente vivido através de suas imagens associadas a símbolos, e conseqüentemente o espaço dos “habitantes e usuários”, mas também de alguns artistas e talvez daqueles (...), que descrevem e não aspiram fazer mais do que descrever. Este é o espaço dominado (...) que a imaginação busca mudar e apropriar. Ele se sobrepõe ao espaço físico, na medida em que faz uso simbólico do seu objeto. Assim pode ser dito que espaços de representação (...) tendem para sistemas de símbolos não verbais e sinais mais ou menos coerentes.”⁴

A pesquisa em andamento é dirigida por este referencial teórico vinculado à sua finalidade, o **objetivo geral**: explicitar as ocorrências no contexto histórico, de formação do espaço urbano das Cidades de Salvador e do Rio de Janeiro, que determinaram as condições, contemporâneas, de permanência da Feira de São Joaquim e do desaparecimento do Mercado Municipal Praça XV. E para sustentar o seu desenvolvimento listamos os **objetivos específicos** da pesquisa:

- Relatar a cronologia histórica dos lugares Feira de São Joaquim e Mercado Municipal da Praça XV.
- Caracterizar os espaços que compreendem (espaço delimitado pela origem e condição atuais dos lugares), os lugares dos objetos de estudo através de suas configurações morfológicas para conhecimento de sua evolução e das características e propriedades das formas urbanas construídas e de sua relação com o uso cotidiano.
- Expor qual a representatividade que estes lugares têm nos seus respectivos espaços urbanos. Ressaltando sua importância social e como elementos representativos e significativos na história da formação dos espaços urbanos que os compreendem.
- Descrever a relação das ações, intervenções e planos urbanísticos (como lógicas vigentes e determinantes dos fenômenos implicados na produção dos seus espaços), ocorridos nos locais da Feira de São Joaquim e do Mercado Municipal da Praça XV, relacionando-os às suas condições de permanência e desaparecimento respectivamente.

Iniciada da observação de dados empíricos de “lugares” e suas “localizações” nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro a pesquisa prossegue com uma aplicação da teoria sobre as ordens que regem a produção do espaço de Henri Lefebvre para descrever e explicar as argumentações de comprovação e contestação da sua suposição e também, através da (...) *análise de documentos existentes que possam contribuir para a realização da investigação*

⁴ LEFEBVRE Henri, La production de l'espace, Paris, Anthropos, 1974. Tradução de José Clewton do Nascimento (2008, p. 22)

(Fumanga; Kahlmeyer-Mertens; Sirqueira; Tóffano (2007, p.53-54), adotando, assim, o aspecto de pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa tem um fim descritivo e explicativo, que objetiva expor características de determinados fatos (permanência da Feira de São Joaquim e do desaparecimento do Mercado Municipal Praça XV) e trazer a explicação de prováveis relações existentes entre suas diversas formas ocorridas e as lógicas intervenientes sobre seus espaços urbanos.

Os procedimentos metodológicos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa são: A investigação bibliográfica, *com o estudo sistemático para produção de instrumental analítico* (Tobar, 2001, p.72), e desenvolvido a partir de materiais publicados em fontes primárias e secundárias com o seguinte andamento: revisão e seleção bibliográfica com conteúdo que levem a efeito os objetivos da pesquisa como a cronologia histórica dos lugares Feira de São Joaquim e Mercado Municipal da Praça XV e a descrição dos contextos históricos das lógicas urbanísticas vigentes e determinantes dos fenômenos implicados (desaparecimento do Mercado e permanência da Feira), na produção dos seus espaços a serem compreendidos nas abordagens de Henri Lefebvre sobre a tríade conceitual das práticas espaciais, das representações do espaço e dos espaços de representação expostas anteriormente. E a investigação documental, a ser realizada com a análise, seleção, ordenação e incorporação ao corpo da pesquisa de documentos existentes em órgãos públicos e privados das cidades do Rio de Janeiro e Salvador: registros, regulamentos, comunicações, material iconográfico e cartográfico, entrevistas etc. para auxiliar a elaboração de material gráfico de caracterização e configurações morfológicas, das localizações dos lugares Feira de São Joaquim e Mercado Municipal da Praça XV e facilitar o conhecimento de suas evoluções relacionadas às ações, intervenções e planos urbanísticos ocorridos.

A pesquisa contempla também a execução de entrevistas com representantes dos agentes implicados (gestor público, técnicos especializados e população usuária), com o intento de esclarecer a importância e representação social dos lugares Feira de São Joaquim e Mercado Municipal da Praça XV.

Atualmente a Feira de São Joaquim, assim como o local do antigo Mercado da Praça XV, representam interesses do poder público, vinculados a um potencial patrimonial e relacionados à apropriação formal destes lugares. O que torna oportuno o estudo desses lugares.

Por outro lado, há a ocorrência de desenvolvimento de pesquisas de cunho investigativo-comparativo sobre as cidades de Salvador e do Rio de Janeiro. Com abordagens temáticas

distintas trazem como justificativa, fatos, os quais essa pesquisa adotará, de que: *As cidades de Salvador e do Rio de Janeiro, têm histórias urbanas muito próximas. (...) Diferentes decisões políticas (...) fizeram com que os centros tradicionais das duas cidades tivessem destinos completamente antagônicos* (Pinheiro, 2008, p.1).

É de fundamental importância compreendermos estes momentos históricos e determo-nos às semelhanças e/ou diferenças de seus cenários no período do início do século XX até hoje, com enfoque na relação entre o desaparecimento do Mercado Municipal da Praça XV, a permanência da Feira de São Joaquim como condições de lugares de relevância social e patrimonial e as respectivas e relativas ações, intervenções e planos urbanísticos ocorridos nestas cidades. É neste sentido, que consideramos a pesquisa que em desenvolvimento relevante. E esperamos que com as respostas dos objetivos relacionados anteriormente, a pesquisa possa colaborar para trabalhos técnicos a serem desenvolvidos pelas Prefeituras das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro. Além disso os produtos a serem gerados neste trabalho permitirão a outros pesquisadores desenvolver estudos semelhantes aplicados a outros lugares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R. M. de. **Metrópole: Abstração**. São Paulo, Perspectiva, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 2.ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil 1998

CARDOSO, A. L. Carvalho; MARTINS, A. M. Moreira. **Mercados populares: Trajetórias na apropriação de práticas informais**. In: Colóquio Internacional: Comércio, culturas e políticas pública em tempos de globalização, 2005. Disponibilizado em: http://www.ess.ufrj.br/site_coloquio/mesa2_02.pdf

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo, Edição Eletrônica/ LABUR, 2007. Disponibilizado em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

DIAS, Clímaco. **Salvador e as novas questões metropolitanas**. Salvador, 2005. Disponível em: www.cbtu.gov.br/eventos/serie/sal/desenvolvimento_urbano.pdf

FARIAS, J. Barreto. **Mercado em greve: protestos e organização dos trabalhadores da Praça das Marinhas, Rio de Janeiro/século XIX**. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 2008.

FILHO COLCHETE, Antonio. **Praça XV: projetos do espaço público**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.

FUMANGA, M.; Kahlmeyer-Mertens, R. S.; Sirqueira, F.; Tóffano, C. B. **Como elaborar projeto de pesquisa**. Linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GONÇALVES, J. Reginaldo. **Autenticidade, memória e ideologias nacionais: O problema dos patrimônios culturais**. Rio de Janeiro; Estudos Históricos, vol. 1, n.2, p.264-275, 1988.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1997.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo farias. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **The production of space.** Translated by Donald Nicholson-Smith. Oxford: Blackwell, 1991.

_____. **A vida cotidiana no mundo moderno.** Tradução de Alcides João de Barros. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MARTINS, A. M. M. ; CARDOSO, André Luiz Carvalho . **Mercados Populares: trajetórias na apropriação de práticas informais.** In: Colóquio internacional Comércio, Culturas e Políticas Públicas em tempos de globalização, 2005, Rio de Janeiro. Anais do Colóquio Internacional comércio, Cultural e políticas Públicas em tempos de globalização, 2005. v1.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, Miriam C. S. **Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea.** Goiânia-GO: Ateliê Geográfico v. 2, n. 4 p.72-87, 2008.

MONTE-MÓR, R. L.. **Urbanização extensiva e a produção do espaço social contemporâneo.** In Reis Goulart, N.; Tanaka, M. S. (coords.), Brasil - Estudo sobre dispersão urbana (pp.241-251). São Paulo: FAU-USP, 2007.

NASCIMENTO, J. C. **(Re) descobriram o Ceará? Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre o real e o patrimônio nacional.** Tese de doutorado. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, p.1-39, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, José V. de. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos.** Dissertação de mestrado. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia PPGEU, 2006.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi, org. **CIDADE: história e desafios. Rio de Janeiro:** Ed.Fundação Getulio Vargas, 2002. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br>

PINHEIRO, E. Petti. **Dois centros, duas políticas, dois resultados.** Barcelona: Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona, Vol. XII, núm. 270 (137), 2008.

QUERINO, Fernanda; MATTEDI , M. R. Mattoso. **A Feira de São Joaquim.** Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/20/15>

REZENDE, Vera. F. **Planejamento urbano e ideologia : quatro planos para a cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

REZENDE, Vera F. **Evolução da Produção Urbanística na Cidade do Rio de Janeiro, 1900-1950-1965. São Paulo: Urbanismo no Brasil 1895-1965**, org. Maria Cristina da S. Leme, Fupam / Nobel, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Livraria Nobel, 1985.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUZA, C. B. G. **A contribuição de Henri Lefebvre para reflexão do espaço urbano da Amazônia**. Confins [Online], 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5633.html>

TOBAR, Frederico; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.

TUAN, Yu-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983..